



○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: Eur 0,50

Editorial

Por ARMANDO SARAIVA

Preservar a Natureza

Continua embrulhado o caso do Pinhal de Ofir que corre o risco de desaparecer para dar origem a um aglomerado de cerca de 70 casas (para já). É a velha luta entre a árvore e o betão em que o primeiro destes elementos acabará por ser sacrificado ao progresso (ou ao cimento?)...

Rigorosamente falando, estão de um lado os empreiteiros, homens que controlam o poder, ainda que indirectamente, homens que detêm a sabedoria do dar, do prometer, do sorrir, do disfarçar. Do outro lado estão os donos dos terrenos, pessoas porventura cansadas de lidar nos campos, e que em questão de negócios só lobrigam o imediatismo. O lucro fácil, uma oportunidade de refazer milhões de onde, até há pouco tempo só conseguiam extorquir uns carretos de mato e algumas arrobas de lenha é o que mais importa. Ainda há uma terceira vaga: refiro-me às entidades que passam o alvará de construção e que constituem às vezes um osso difícil de roer. Existe também a opinião pública que não tem terras, que não tem direitos ou que desconhece que os tem, constituída por pessoas formadas pelas universidades dos cafés do bairro e que do alto da sua incontida prosápia logo sentenciam: "construir casas é mais gente que vem para cá, é progresso, é negócio..."

Trata-se inevitavelmente de uma falácia, de um erro crasso. À vista desarmada é fácil concluir que hoje as pessoas de fora que compram casa no pinhal, e que aqui vêm passar 15 dias ou uns fins de semana, não se imbrincam no meio. Tão pouco fazem compras nos estabelecimentos locais. Já vem sortidas de tudo. Mas para além desta perspectiva social que é muito de considerar, acontece que a árvore vale por si pois é o elemento mais importante da natureza. Tão importante e tão precioso é o seu contributo que hoje em dia (e já devia ter começado ontem) deve fazer parte do programa das escolas uma disciplina que tivesse por título *A Conservação da Natureza*.

E porquê este nosso alarme? Se tivermos a preocupação de consultarmos qualquer livrinho que nos fale da natureza, logo ficamos apavorados por constatar como ela desliza a passos

rápidos para uma situação em que a vida se torna impossível à face da terra.

Na generalidade todos sabemos que existe um gaz que se liberta para a atmosfera sempre que ocorre uma combustão ou uma queimação. Chama-se dióxido de carbono que é um subproduto de combustão dos combustíveis fósseis nomeadamente o petróleo, carvão e o gaz natural. O que nós não fazemos ideia é da quantidade de carbono que lançamos para o ar. A este propósito o cientista Bill McKibben num seu livro editado há meia dúzia de anos⁽¹⁾ diz-nos textualmente: "*O carro médio americano, conduzido ao longo da distância de cerca de 15.000 quilómetros num ano liberta para a atmosfera o seu próprio peso em carbono.*"

E o que acontece a esse carbono? - perguntará o leitor. Ao que consta, esse carbono manter-se-á na atmosfera. Não desaparece. Não se extingue.

Desde sempre este produto existiu no ar a par do oxigénio e do azoto. Aliás os cientistas concluíram há muito que, se não fora a existência do carbono, o planeta terra seria verdadeiramente inabitável, uma vez que a temperatura vigente seria gélida, semelhante à de Marte. Só que o nível de calor a que estamos habituados, tão desejado quanto necessário para a vida, vai crescendo lenta e inexoravelmente de tal modo que o nível dos oceanos, devido ao efeito de estufa, poderá subir mais de dois metros à medida que os gelos polares se forem fundindo e o volume das águas reaquecidas for maior, tornando o interior dos continentes cada vez mais seco, devido a uma evaporação crescente.

Ainda por causa da subida contínua do dióxido de carbono, o efeito de estufa provoca outros fenómenos nomeadamente os buracos de ozono, os tufões rápidos e perigosos a que se dá o nome de El Niño e uma série infundável de fenómenos que ainda não se explicitaram.

As perspectivas não são animadoras. Daqui se impõe a importância e a responsabilidade das autoridades no que concerne à autorização para construir prédios. Onde e como?

Ficamos apreensivo quando há meses um Secretário de Estado em visita ao Concelho de Esposende, colocado perante o dilema de vender uma porção de terreno da APPLE ou de indemnizar um comprometente empresário, declarou que a sua decisão dependeria de uma questão de verbas. Um critério que deveras lamenta. Uma árvore não tem preço.

(1) O Fim da Natureza.

VULTOS DE ESPOSENDE - 15

por ARTUR L. COSTA

Gaspar de Barros da Costa O Primeiro Capitão-Mor

A publicação da Carta Régia que eleva Esposende a Vila e Concelho, o lugar aberto para Capitão-Mor foi logo provido. Era assim a regra na época de 1572, sendo a nomeação de D. João, o Duque de Bragança, após a morte do Rei Cardeal D. Henrique. No caso de Esposende, já existia a Câmara em 1572, hoje Municipal, sendo nesta entidade a sede do poder e da autoridade.

• Capitão-Mor interino

Na época, também havia o que hoje se considera, o prover o lugar de interino, porque logo após a Carta Régia de alterações administrativas e territoriais nesta área de Esposende, quem ocupou o lugar aberto foi o Capitão-Mor de Barcelos, Álvaro Pinheiro, figura ilustre e fidalgo. Por isso, teve de viver em Esposende, porque era imperioso organizar a defesa da costa marítima, infestada de



piratas e que fustigavam as populações com roubos e pilhagens, dificultava o movimento de navios na demanda do porto de Esposende, na foz do Cávado. É que, segundo relatos da época, "o comércio enriquecia alguns esposendenses".

• Das funções militares

Vem do reinado de D. Sebastião a publicação do regulamento do cargo de Capitão-Mor das Ordenanças, a 10 de Dezembro de 1570, em Almeirim, designada "Dos Capitães-Mores e mais Capitães e Oficiais das companhias de Gente a cavalo e de pé" e da ordem que terão em se exercitarem.

Esposende, lugar de Marinhas, elevado a Vila deu origem a tais funções, em especial, chefe militar com poderes de recrutamento e, ainda, de os exercitar quando fossem alistados para o serviço do Rei.

Conforme o Regulamento, o Capitão-Mor deveria ser a "pessoa das principais da terra e que tenham partes e qualidades para o cargo". A nomeação obedecia a regras: por carta - patente directamente passada pelo Rei ou por eleição feita na Câmara, na presença do Juiz mais entidades

(Continua na pág. 3)

O Novo Fanguero vende-se na Didáctica Papelaria

Rua dos Bombeiros Voluntários, 16 - FÃO - Telef. 253 983514

Edmundo Marques

Já se encontra recuperado da crise que o apoquentou durante umas semanas o nosso amigo e prezado colaborador Edmundo Marques.

Com o carinho e cuidados de sua vigilante esposa, D. Madalena Marques, estamos certos que o sobressalto que o apoquentou foi irradiado de vez.

Ao casal amigo aquele abraço.

Doente

O nosso amigo e prezado assinante Joaquim Matos de Freitas, foi submetido a uma intervenção cirúrgica no Hospital de Santo António, no Porto que felizmente correu bem. Depois de alguns meses de recuperação, já voltou ao seu local de trabalho: Casino de Espinho.

Casado com uma conterrânea, afeiçãoou-se a Fão, terra que adoptou como sua e que tem servido com muita dedicação em vários organismos locais, nomeadamente o Clube de Futebol de Fão onde já foi cobrador e treinador da 1.ª equipa feminina do C. F. de Fão. De tal modo se houve com as atletas, que lhe foi acoplado o nome de Meirim, designação que ele nunca engeitou.

Folgamos com a sua recuperação e esperamos que breve volte ao "trabalho" numa das agremiações fangueiras.

Um grande abraço, caro Meirim.

Agradecimento

A família de Adelaide Ferreira Miranda agradece muito reconhecida a todas as pessoas que lhe manifestaram carinho e solidariedade por ocasião do falecimento da querida extinta.

QUANDO O POEMA NASCE

Como a ave é sedenta de voar,
Logo aos primeiros sinais
Do amanhecer,
Assim o poeta é sedento de cantar.
Mas a poesia não tem hora!
É a maior qualidade do poeta.
Mas quando o poema nasce,
A alegria é completa.

JOSÉ CÂNDIDO GOMES DA FONTE
de "Entre o rio e o mar"

VULTOS DE ESPOSENDE

(Continuado da pág. 1)

representativas locais, entre outros pormenores da época, inerentes por condição do cargo e funções, com atribuição de bastantes poderes ao titular.

• Quem era o 1.º Capitão-Mor

O primeiro Capitão-Mor de Esposende, Gaspar de Barros Costa, era filho de Diogo Afonso de Araújo, Almoxarife da Alfândega e de D. Grácia de Barros Costa, nome que figura no Nobiliárquico da Família Portuguesa, de Felgueiras Gayo. Esta família está ligada ao Vigário de Esposende, Padre António Barros da Costa e que seria um dos primeiros a assinar o livro de Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Esposende.

Refira-se, também, que este militar acompanhou o Duque de Barcelos na batalha de Alcácer Quibir, tendo regressado com vida. Foi sepultado na Igreja Matriz, depois que morreu, em 1583, e julga-se, a lápide esteve em local nobre tendo, entretanto, desaparecido.

Segundo consta nos apontamentos ora consultados, Gaspar de Barros da Costa casou com D. Filipa Cardoso, filha de Jerónimo Saraiva, de Mesão Frio e de D. Guiomar Nunes. Este casal teve seis filhos um dos quais faleceu em Alcácer Quibir.

Devido a dificuldades de busca de outras facetas deste militar, que exerceu funções bastante importantes nos primeiros tempos da histórica Vila, nascida de lugar na Paróquia de Marinhãs; a "promoção" deu origem a vários incidentes, mais a forte contestação da Vila de Barcelos pelos encargos administrativos e pela ausência de Homens que a maior parte do seu tempo era passada no mar, atravessou um desértico panorama político e social, em que as tricas palacianas eram o tema diário entre os cortesãos e fidalgos, pelo valor atribuído ao pedaço de litoral, pelo sal e pelas pescarias.

• E o 2.º Capitão-Mor

Com a morte de tão ilustre militar, segundo consta na publicação sobre o 4.º centenário do Foral de Esposende, João do Minho descreve, em pormenor, a vida dos titulares desta importante função. Assim, o sucessor e segundo Capitão-Mor de Esposende passou a ser desempenhado por Belchior Vaz Pereira, Governador da Barra de Esposende, Juiz da Alfândega, filho de Gonçalo Annes Vilela.

O 2.º Capitão-Mor Belchior Vaz Pereira foi senhor da Casa do Rego, por ter casado com D. Madalena de Barros, filha do 1.º Capitão-Mor. Esta Casa do Rego, veio a ser vendida ao Eng.º Custódio

José de Vilas Boas, o autor e o coordenador das obras do "encanamento do rio Cávado", por Alvará de D. Maria.

Belchior Vaz Pereira foi dos primeiros Irmãos da Santa Casa de Esposende. Do casamento, houve vários filhos e teve um, o Padre Calisto Pereira de Barros que foi Vigário de Esposende, desde 1641 até à sua morte. Este sacerdote foi advertido na visitação de 1655, pela forma de lavrar os assentos, ordenando-lhe "que ficassem mais claros, mais extensos e declarassem a data, o lugar ou rua". Faleceu em 20 de Julho de 1623.

• Outros titulares

O historial destes titulares em exercício em Esposendetorna-se difícil pois são oriundos de famílias cujas ramificações se estendem até aos nossos dias, sendo as buscas morosas e sempre difíceis de cruzar. Por outro lado, poderá trazer algumas dificuldades de interpretação, embora normais de avaliar através do parentesco e de sobrenome. Pretende-se, por isso, simplificar as ligações e laços familiares de modo a entender-se as escolhas dos titulares.

Assim, na consulta aos apontamentos arquivados e disponíveis retiramos os assuntos essenciais, para melhor identificação dos militares que exerceram tão elevado cargo na Vila de Esposende.

Relevaremos, ainda, o valor social da função pois, não só o militar, mas o senhor, são por vezes fidalgos distintos e com peso social. Para se ilustrar esta afirmação, damos como exemplo: o Capitão-Mor Manuel Machado Miranda Vilas Boas, pelos anos de 1730 foi Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Esposende entre 1729 e 1731 e até 1792, apadrinhou 37 baptizados, enquanto o Capitão-Mor Custódio José Faria Vilas recebeu 40 afilhados, em finais do século XVIII.

Segundo consta no Regulamento de D. Sebastião sobre as funções ou cargo de Capitão-Mor, quando fosse provido o lugar de Alcaide, este exerceria o citado lugar, o que parece ter acontecido em Esposende, dado que a função foi dada por finda, por "supressão das ordenanças e do cargo de capitão-mor, pela reorganização administrativa e militar decretada pelo regime constitucional de 1834".

Acrescentamos, dada a categoria administrativa, Esposende teve em capitão António Machado de Abreu o seu Alcaide e que, nos termos do Regulamento do Capitão-Mor, a este competiria a função referida, mas substituído pelo Alcaide quando o lugar estivesse provido. Daí, supormos como João do Minho, nem serem assim tantos os militares de Capitão-Mor.

Aproveitando este esclarecimento, conseguimos encontrar a seguinte nota, que transcrevemos: "Em todo o século XVIII só conhecemos, como capitães-mores de Esposende, dois nomes: Manuel Machado de Miranda Pereira Vilas Boas, da Casa do Craveiro, na Vila de Esposende e Custódio José César de Faria Vivas, senhor da casa e Quinta de Passos na freguesia de S. Tiago de Caldelas, Concelho de Amares.

Curioso será esclarecer que, por registo de baptizado da filha do capitão Manuel Pereira Rêgo, de 27 de Julho de 1684, o padrinho foi António Machado de Abreu, Alcaide da Vila de Esposende". Admite-se, por isso, serem muito poucos os militares que tivessem ocupado a função de capitão-mor, por existir a de Alcaide.

Fontes: João do Minho, no caderno do IV Centenário de Vila e Concelho de Esposende, de Agosto de 1972; História Religiosa da Paróquia de Santa Maria dos Anjos, de Mons. Baptista de Sousa.



ofirgest

Sociedade de Mediação Imobiliária, Lda.

Av. Dr. Henrique Barros Lima - FÃO - Telef. +351 253 983 361 - Fax +351 253 987 752

NOVAS
INSTALAÇÕES

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

“OS RECURSOS HÍDRICOS E O SEU POTENCIAL TURÍSTICO”, em Seminário – Esposende, futura potência turística nacional

Esposende dispõe hoje de condições básicas, para chegar a potência no Turismo Regional/Nacional, face às comunicações proferidas no decorrer do Seminário realizado, entre 15 e 16 de Maio.

O Auditório Municipal viu crescer os “créditos turísticos de Esposende”, depois de ouvidas as comunicações dos convidados participantes, Seminário organizado pela Câmara Municipal de Esposende, APPLE (Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende) e pela EPE (Escola Profissional de Esposende), em cuja sessão de abertura teve a presença de João Cepa, presidente da Autarquia, Eng.º Luís de Macedo e o Dr. António Conde, considerando-se o tema essencial para um maior desenvolvimento turístico e de prover, também, melhor oferta a quantos visitam.

Dos trabalhos e das comunicações apresentadas no decorrer destes dois dias, reforçados com os percursos efectuados pelo rio Cávado a bordo do “Rabumba” e, ainda, dos itinerários por canoa, (extensivos ao rio Neiva) e os pedestres, contribuíram para oportuna divulgação do património natural e, bem assim, a proporcionar o conhecimento do que temos de melhor aos potenciais visitantes desta região minhota.



Mesa na abertura do Seminário

O primeiro painel, moderado pela Eng.ª Alexandra Roeger, foi rico pela informação de Pedro Gomes, Gaspar Soares de Carvalho e de Alexandre Valente, todos Professores Universitários e consagrados especialistas, com estudos profundos sobre as potencialidades e dos recursos hídricos e naturais de Esposende; Dr. Penteadinho Neiva, Dr. Francisco Barbosa e a Dr.ª Ivone Baptista, com o Dr. António Conde a moderador, sobre temas relacionados com os recursos título deste seminário, deixaram a certeza, que Esposende terá muito a colher sobre tais informações e sugestões, além de propostas a explorar.

Sobre os temas do dia seguinte, os Dr. Paulo Carrança, Hugo Bastos, Dr. Filipe Rego, com a Dr.ª Ivone Baptista a moderadora, trouxeram muitas experiências sobre outras especialidades a explorar, nomeadamente: o desporto, actividades ditas “radicais”, iniciativas de carácter lúdico e para os quais Esposende tem potencialidades, além de percursos pelos rios, tudo adaptado às características locais, animação cultural, em paralelo, os interesses na ocupação de visitantes. Aliás, diria João Cepa na abertura: “Temos de encarar o Turismo como riqueza económica”, até porque, disse ainda o autarca: “Temos vivido um pouco de costas voltadas para os rios Cávado e Neiva”. De facto, sendo “mais valias no património” no Concelho, há que tomar iniciativas, porque as sugestões apresentadas no seminário foram bastantes e oportunas.

De facto, como foi recomendado pelos oradores convidados, a gastronomia, património natural, a floresta e a montanha, as espécies piscícolas e os produtos com “Sabor de Mar”, especificamente: a lampreia e a sardinha, os mariscos. Esposende, em termos de clima ou de temperaturas amenas, tem dificuldades em competir com outras regiões do país. Por isso, foi bem vinda a procura das condições de que dispomos e, conforme a opinião dos especialistas convidados, podemos atingir bons níveis económicos e culturais.

Conclui-se, de forma sintética: os recursos hídricos são o equilíbrio necessário para um Turismo de qualidade, em contra peso com o clima e temperaturas amenas. Bastará, então, um mais insistente recurso à prática de embarcações de propulsão sem motor (não poluentes) ou as tradicionais. Também, os trilhos que o seminário exemplificou, através dos rios Cávado e Neiva.

Notou-se, como vem sendo hábito, a ausência de autarcas, de entidades ligadas ao sector Turismo, de empresários, técnicos e agentes envolvidos nesta promissora indústria.

• Bandeira Azul nas praias

Conforme informação obtida junto da divisão “Meio Ambiente” da Câmara Municipal de Esposende, este ano foram contempladas as melhores praias do concelho, com tão disputado galardão Bandeira Azul: Apúlia, Ofir (Fão), Suave Mar (Esposende) e Cepães (Marinhas).

Depois das polémicas classificações nos dois anos anteriores e de suspeitas de politização da comissão

encarregada da classificação, a Câmara Municipal de Esposende, única saída para o mar nos distrito de Braga, retirou as candidaturas destas praias, ficaram em suspenso, também, de protesto pelo tratamento dado a Esposende, quando lhe foi retirada, pode dizer-se, intempestivamente, a Bandeira atribuída a uma das nossas melhores praias (Apúlia).

Este ano, prevendo-se alterações ao sistema e ao critério de classificação, as candidaturas foram oportunamente apresentadas, em resultado das quais, Esposende aparece entre as 169 praias classificadas a nível nacional e, entre as 34 atribuídas à região Norte.

Recorda-se que este tipo de classificação de praias nasceu em 1974, quando a França resolveu atribuir prémios às suas e como forma de as incentivar ao sistema e a regulamentos próprios, para estimular a oferta turística aos seus visitantes nacionais e estrangeiros, sendo posteriormente adoptado pela CEE, mais tarde, União Europeia, com resultados positivos.

• Concerto da Primavera assinala Dia Internacional dos Museus

O concerto de música clássica organizado pelo Museu Municipal de Esposende, em 18 de Maio findo, assinala o Dia Internacional dos Museus, tendo revelado vocação musical de alunos do Conservatório.

Trata-se de projecto de animação cultural a recordar a época áurea das festas e dos serões culturais do teatro Clube, realizados em meados do século passado. Assim, um vasto leque de composições de autores clássicos, extraídos de obras bem conhecidas, prenderam as atenções do auditório e constituíram um êxito.



Quarteto que participou no Concerto da Primavera

Coube ao professor António Capitão Ribeiro (regente do Grupo Coral e seu responsável Musical), a tenor; Ana Rita Faria da Venda, a soprano; Helena Faria da Venda, em mezzo - soprano, executarem áreas de composições: de Verdi, de Puccini e de Mozart, de Gluck, entre outros compositores clássicos. Ao piano esteve Diogo Vilarinho Zão.

No final, o público aplaudiu de pé as actuações destes artistas de Esposende, que prometem novos concertos de âmbito cultural e artístico.

• Atribuídas 25 bolsas de estudo

Todos os anos, a Câmara Municipal de Esposende, concede bolsas de estudo destinadas aos alunos do Concelho a frequentar cursos do ensino superior.

Assim, a autarquia atribuiu 18.750 euros a jovens deste concelho, que frequentam estabelecimentos de ensino superior.

Foram contemplados jovens de agregado familiar com dificuldades económicas, depois de analisados os processos de candidatura, de acordo com o respectivo regulamento fixado pela Autarquia.

• Iniciadas as obras na Valentim Ribeiro

Já se encontram em execução as obras previstas para a melhoria da Avenida Valentim Ribeiro, uma das artérias com bastante movimento, sobretudo, os moradores de Góios, a nascente da cidade.

O valor da obra ascende a 190 mil euros, inclui arranjos do pavimento, drenagem de águas residuais, além de plantação de árvores, iluminação, reordenamento dos estacionamento, sinalização, obras integradas no projecto URB.COM. Refira-se que o empreendimento, a par de outras obras executadas ou em fase de acabamentos, tem como finalidade, conforme informação prestada pelo serviço Municipal: “qualificar o espaço

(Continua na pág. 4)



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Areias

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães

Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Areias

Gastroenterologista - Hepatologista

Dr.ª Cristina Areias

Médica Dentista

Horário de funcionamento:
2.ª a 6.ª-feira das 14.00 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

(Continuado da pág. 2)

urbano, por forma a facilitar o acesso aos utilizadores e potenciais consumidores...", em busca de estabelecimentos comerciais.

Problemas ligados ao álcool

- Alcoolismo é uma doença "dependente"

"Significativa percentagem de doentes alcoólicos inicia o seu hábito etílico em contexto familiar e af os vai perpetuando como herança cultural", a reflexão justificativa da organização do "workshope" de combate e prevenção no seio familiar, da responsabilidade da "Esposende Solidário" e o apoio da Câmara Municipal de Esposende.

No Auditório Municipal, em 14 de Maio, em sessão presidida por João Cepa, presidente da Câmara Municipal, decorreram os trabalhos com o objectivo de intervenção nos agregados em situação de exclusão múltipla.

Os percursos de muito trabalho com famílias, da autoria de Ana Sofia Cruz, e a moderadora Berta Granjo, com o apoio de projecções, apresentou um exemplo escolhido de âmbito familiar a fim de se analisarem os problemas envolventes com o alcoolismo e os seus reflexos na família e na sociedade.

No decorrer do debate, embora sem grandes intervenções, o médico Nuno Santiago, especialista na matéria, revelou que o "alcoolismo é uma doença dependente, sistémica, que aparece no seio familiar e revela serem parcos os Centros para tratamento". Sobre o mesmo tema, Manuel Marques, presidente da JUM, Marinhas, relatou a recuperação de uma senhora, com os meios da Associação; Manuela Loureiro afirmou da esperança no futuro, da acção de prevenção e do ciclo de intervenções para se evitarem tais exemplos; de Gondomar, em representação da autarquia, citou exemplos e os resultados obtidos e de como a família reagiu; José Felgueiras, o presidente da Junta de Freguesia de Esposende e representante do Forum, disse: vive na região e bebe-se... No litoral, os pescadores bebem muito... Sabemos que há muitos recuperados; Fernando, recuperado de Ponte de Lima, deu alguns exemplos quando da sua fase e apelou aos médicos de família, professores e entidades ligadas à protecção da família, para acções de prevenção.

Na parte da tarde houve mais comunicações sobre o tema genérico, em especial: Álcool e Família, pelo médico Nuno Santiago; Família, como intevir, por Dr.ª Clara Silva; o exemplo de Vila Nova de Cerveira, sob o tema: Uma abordagem Multifactorial, por Manuela Ferreira e Helena Vieira; Alcoolismo e como ele nos afecta.

Segundo opinião de alguns participantes consideraram positivos os temas em debate e das reflexões pois, sendo um flagelo na sociedade moderna, levará o seu tempo a eliminar, será um trabalho de persistência dos agentes.

Assim, e na opinião do médico Nuno Santiago, pode dizer-se, que o alcoolismo constitui "um sistema fechado em que o alcoólico vive obcecado com o álcool...", com reflexos na família e que se arrasta, quantas vezes, pela vida fora.

• Transferência de verbas para as autarquias de Apúlia e Rio Tinto

Ao abrigo da descentralização de competências, Apúlia vai receber 50 mil euros, que se destinam a obras de conservação e pavimentação de alguns arruamentos na Vila, das mais procuradas no período balnear.

O cemitério paroquial, local de respeito e devoção das populações, vai passar por obras de ampliação e remodelação, constituindo melhoramentos de muito interesse. Por isso, os 25 mil euros concedidos destinam-se a aplicar em muros, escoamento de águas pluviais, pavimentação de passeios e na construção de sepulturas. Para o efeito, serão transferidos estes valores, para a Junta de Freguesia de Apúlia.

Na freguesia de Rio Tinto, a remodelação e ampliação do edifício escolar, modelo "centenário", depois de atribuído o valor de 250 mil euros pela Autarquia, destinam-se: Escola do 1.º ciclo do ensino básico, com recuperação do antigo edifício, sendo dotado de quatro salas e aula, mais duas para o Pré escolar e ATL, sala polivalente e o polidesportivo em terreno adquirido pela Câmara Municipal de Esposende.

Rio Tinto vai ser dotada, ainda, com 14 mil euros, para financiamento de obras de requalificação da sua rede viária, depois de assinado o protocolo entre as duas entidades.

• Entrega de mais uma habitação recuperada

Na freguesia de Mar, o presidente da Câmara Municipal de Esposende e o Governador Civil de Braga, José António de Araújo, procederam à entrega de uma habitação recuperada, acto integrado no Projecto de Luta Contra a Pobreza "Continuar a Solidariedade", custo no valor de 28 mil euros, repartidos pelo Projecto e de 5.600 euros de verbas atribuídas pelo "Rendimento de Integração Social".

A família beneficiada, de Anjos Dias Parente, freguesia de Mar, deste concelho, vivia em condições precárias, em regime de sobreocupação, com três filhos menores, sem quaisquer condições de habitabilidade.

• Jornadas do Ambiente, Esposende 2003

No decorrer dos dias 30 de Maio a 5 de Junho decorreram as "Jornadas do Ambiente - Esposende/2003", cuja sessão de abertura se realizou no Auditório municipal.

"Usos da Água e Ambiente" foi o tema do Seminário relacionado com as Jornadas, com a participação do Eng.º Amílcar da Silva, Abastecimento público e tarifários, pelo Professor Doutor Tentúgal Valente, Água e Saúde - Aspectos Qualitativos e Água na Agricultura.

O programa elaborado e de colaboração com a APPLE (Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende), teve na Dr.ª Ana Cristina Cruz, Delegada de Saúde de Esposende, a moderadora.

Outros eventos preencheram o programa até ao dia 5 de Junho, conjuntamente, "A Festa da Criança", com a participação de alunos das Escolas do Concelho, com temas ligados ao Meio Ambiente, bastante concorridos.

Ao leme...

(no 19.º aniversário do jornal "O Novo Fangeiro" e em homenagem ao seu ilustre e incansável Director, Dr. Armando Saraiva)

Lá vai a *nau* navegando,
Rumo certo - sempre em frente;
Mãos de mestre a vão guiando,
Devagar, mas firmemente...

Pequeno e frágil barquinho,
P'ra tão grande timoneiro!
- Mas és decerto o primeiro,
Por certo no teu caminho...

Lá vai a *nau* fugitiva,
Leva pressa na subida,
Lá vai ela, triunfante...

Nesta data tão festiva,
Deseja-lhe longa vida
Uma fiel tripulante.

Maria Henrique Duval

MAGDA REIS

SOLICITADORA

Rua Pedra Alta, n.º 2 - 4740 FÃO
Av. Mousinho de Albuquerque, 119 - Sala A
4490-409 PÓVOA DE VARZIM
Telef./Fax 252 684 257



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 063 748 - FAX 226 673 85

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Cá estamos na recta final para mais esta "corrida" que é sempre um ano escolar. A todos, votos de bom trabalho e muito êxito!

**VIDA DE NUNO
ÁLVARES PEREIRA**

JAIME
CORTESÃO
(in
"Contos para Crianças")

(Continuação)

E quanto aos mais, eu vos digo que não tenho por irmãos os que vêm contra a terra-mãe, que nos criou. Irmãos chamo eu àqueles que comigo estejam prontos a dar por ela a vida, como é nosso dever.

E acrescentou com resolução inabalável:

– Eu vos juro e prometo, se ao fim quiserdes vir, ser o primeiro que comece a pelejar. Mas ide-vos aqueles que o quiserem para suas casas e lugares, que eu, com estes poucos mas leais portugueses, que comigo vêm, lhes irei pôr a batalha. E agora eu vos rogo: os que de vós quiserdes vir passai além deste regato e os que não quiserem fiquem desta parte.

E todos, a uma voz, disseram que queriam ir com ele e se passaram do outro lado da ribeira, sem que nenhum tivesse coragem de ficar daquém.

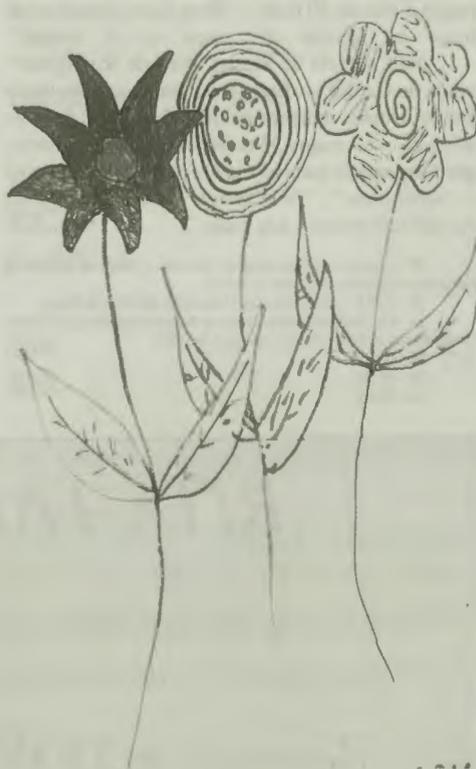
Nuno Álvares, com receio de que alguns tornassem a hesitar, tão arriscada era aquela empresa, mal que chegou a madrugada, mandou dar às trombetas e partiram a buscar os castelhanos.

(Continua)

PRIMAVERA

*Primavera feliz da minha infância!
Aonde te escondeste, da saudade
Que de ti me consome e te procura
Nas desbotadas tintas da memória?
Não fujas mais, não ponhas mais distância
Entre um Passado que é minha verdade
E um Presente que é mentira obscura,
Vivido sem ter vida, graça ou glória!*

CARMEN LUZ



Desenho de CARLA SOFIA (7 anos)

**Pausa para
sorrir**



Um lavrador tinha, na sua quinta, um galinheiro com muitas galinhas e um garboso galo.

Certo dia, foi de viagem ao Brasil e, na hora do regresso, ofereceram-lhe um papagaio.

Lá o trouxe e, ao chegar à sua quinta, já de noite, sem saber onde o deixar, lembrou-se de o meter no galinheiro, até à manhã seguinte.

Quando, depois de uma boa noite de sono, se levantou e foi buscar o papagaio para mostrar à família, viu um espectáculo atarrador: o papagaio e o galo tinham lutado ferozmente.

O galo, cioso da sua qualidade de ser o único macho do galinheiro, não aceitou bem a intromissão do papagaio e virou-se a ele. O papagaio, mais forte, acabou por o matar, não sem que antes o galo lhe tivesse arrancado todas as penas.

O que o dono viu foi o galo morto, a um canto, e o papagaio, depenado, a passear-se orgulhoso, na capoeira.

– “Que é que aconteceu aqui?” – exclamou o homem, levando as mãos à cabeça.

Resposta do papagaio, muito importante:

– “Não foi nada não, patrãozinho! Nós tivemos uma briga, e eu, *quando tiro o casaco*, sou assim!...”

É NO SILÊNCIO...

É no silêncio que ouço a voz do pensamento...

É no silêncio que busco a verdade e o princípio de mim...

É no silêncio que me projecto nas estrelas e no vento...

É no silêncio que me transcendo para além do fim...

É no silêncio que prendo o meu olhar ao infinito...

É no silêncio que preencho o espaço dos meus sonhos...

É no silêncio que me entrego, que me dou e que me agito...

É no silêncio que, tantas vezes, me sinto observada...

É no silêncio que o meu pensamento lutava...

É no silêncio que navego em tudo e em nada...

Maria Henrique Do Vale
(in "A LUZ e A VOZ")

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

RESPIGOS DO MEU BLOCO DE NOTAS

(CONCLUSÃO)

“Vivências Fangueiras até ao século XV”

Por MANUEL ALBINO PENTEADO NEIVA

Pela documentação vemos que Fão era uma terra muito disputada quer pelo poder real, quer mesmo pelo poder eclesiástico. Aliás como prova disso temos a anexação da Igreja de Fão à Colegiada de Barcelos em 26 de Agosto de 1474. De facto quando foi criada a dignidade de Chantre da Colegiada de Barcelos por D. Fernando, Conde de Barcelos, Duque de Bragança e também Marquês de Vila Viçosa, cargo ocupado por Álvaro Pires – Sacerdote de Missa e Capelão do Duque, foi pedida a anexação da Igreja de Fão àquela dignidade ou, por assim dizer, ao Chantrado da Colegiada – “... é-lhe anexada a Igreja Paroquial de S. Paio de Fão, em terras de Faria, com todos os seus bens, foros, ofertas, rendas e direitos”¹⁹. Era, no entanto, pedido ao Chantre para ter todo o cuidado “... de apresentar um honesto sacerdote para a cura espiritual e temporal da referida Igreja de Fão a fim de que a cure, a sirva e a administre”.

Estamos convencidos que, de facto, Fão era uma terra bem curada espiritualmente pois que desde bem cedo que se conhecem fangueiros que receberam Ordens Eclesiásticas.

Assim, em 15 de Abril de 1430²⁰ recebeu Ordens Menores Álvaro Lourenço, filho de Lourenço Salgado e de Senhorinha Domingues. Nesta data também recebeu Ordens Menores Bartolomeu Esteves, filho de Estêvão Lourenço e de Senhorinha Annes, também moradores em Fão. Acontecia porém que alguns destes Ordenados ficavam alguns anos somente com as primeiras ordens e só mais tarde é que receberiam as Ordens de Epístola, as de Missa e as de Evangelho. Foi o caso de Afonso Gonçalves, filho de Gonçalo Annes e de Margarida Esteves que recebeu em 15 de Abril de 1430 Ordens Menores; em 22 de Setembro de 1453 recebeu as Ordens de Epístola e em 17 de Março de 1454 as Ordens de Evangelho. Estas foram-lhe dadas em Tibães por Dom Frei Anton, Bispo de Croya e em 12 de Abril

de 1454 recebeu as Ordens de Missa. Em 15 de Abril de 1430 também Álvaro Afonso, filho de Afonso Annes e de Constança Annes, recebeu Ordens de Missa.

É evidente que para haver eclesiásticos em Fão e existir uma classe piscatória próspera, que pagavam muitos impostos, estaremos, certamente, perante uma população com bastantes recursos económicos. Para além dos sacerdotes, oficiais administrativos e pescadores, encontramos uma outra classe que eram os mercadores/comerciantes.

Tivemos oportunidade de consultar o Livro de Receita da Alândega de Vila do Conde²¹, datado de 1504-1506 e nele fomos descobrir que por este porto da Foz do Ave, eram recebidas mercadorias com destino a mercadores fangueiros.

Em 16 de Julho de 1504 chegou uma Caravela capitaneada por Mestre Pero Annes, vinda de “Tenebij” (Tenby - Inglaterra)²² e nela vinha com destino a Luis Afonso, morador em Fão, embora tenha sido sua mulher a levantar a mercadoria, 2 varas de tecido sobre as quais pagou 8 reais de sisa – “Item a de lujs afonso de faao ij varas – biiij reaes”.

Na Caravela “Calessa” que aportou em Vila do Conde em 21 de Julho de 1504, capitaneada pelo Mestre João Afonso Calafate, vinda do porto de Galway – Irlanda, vinha um manto de tecido no valor de 350 reais, avaliado mais tarde pelo oficial da sisa em 709 reais, com destino ao mercador João Gomes de Fão. Na descrição do registo de mercadorias desse barco vinha “... Item joam gomez morador em faao hu manto”. Para fugir à sisa João Gomes declarou que esse material era para seu “usso”. No entanto teve que pagar de imposto sobre o mesmo o valor de 35 reais.

Em 28 de Junho de 1505²³, vinda de Meneheal – Inglaterra, chegou a Caravela comandada pelo Mestre João de Barcelos.

Nesta embarcação vinha mercadoria para João Gonçalves, natural e morador em Fão, nomeadamente 1/4 de peça de btanqueta sobre a qual pagou a sisa de 50 reais – “Item joam gonçalves de faao hu quato de peça – L reaes”.

Na Caravela de Mestre Gonçalo Rodrigues²⁴, vinda de Cardiff – Inglaterra, vinha com destino a Diogo Afonso, morador em Fão, 7 côvados de pano sobre os quais pagou 56 reais. Declarou, no entanto, que toda aquela mercadoria era para seu uso pessoal – “usso tudo”: “Item diogo afonso de faao bij covados de panno – Lbij reaes”.

19 – Arquivo da Colegiada de Barcelos – Maço da criação da Colegiada e Capítulos de Visitas, Fl. 14-15.

20 – A.D.B. – Matrículas dos Ordinandos da Mitra de Braga.

21 – I.N. Torre do Tombo – Livro de Receita da Alfândega de Vila do Conde do ano de 1505 – Núcleo Antigo, Livro 512.

22 – Fl. 51.

23 – Fl. 38.

24 – Fl. 61.

Dr.ª Cristina Areias

Médica Dentista pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, exerce actividade na:

– CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA HERCÍLIA & JORGE AREIAS

Bom Sucesso Trade Center
Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904
4150-146 Porto – Telef. 226 053 625

– SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Telefone 253 989 930
Em Fão: às 3.ª-feiras a partir das 16.00 horas
e aos sábados a partir das 9.00 horas

– POLICLÍNICA SÃO BRÁS

Rua D. António Meireles, 723
4435-668 Baguim do Monte
Telefones: 224 801 840 - 224 809 002
Às 5.ª-feiras a partir das 15.00 horas

– CLINAE – CLÍNICA MÉDICA

Rua dr. Edgardo Sá Malheiro, 178
Quinta das Glicínias - Ferreiros
4705-267 Braga
Telefones: 253 339 190 - 253 339 192
Telemóvel: 916 617 944
Às 4.ª-feiras a partir das 15.00 horas

MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

RAIOS DE SOL

*Nascido em doce arrebol,
Por fresta ou janela aberta,
Vai dourar sonhos o Sol
E muita gente desperta.*

*É um pintor excelente
em óleo e em aguarela:
deixa tudo sorridente...
Doura e põe brilho na tela.*

*No céu, suspenso a brilhar,
Este enorme girassol
Todo o mundo quer beijar,
A seguir ao arrebol.*

*Os frutos amadurece,
Pão e vinho sobre a mesa;
O Sol ilumina, aquece,
Na alegria e na tristeza.*

*Tem o seu olhor profundo,
Não distingue raça ou cor;
Solidário, a todo o mundo,
Dá-lhe sustento e calor.*

*Por vezes, dentro da gente
Anda a tristeza escondida
E o amigo confidente
Logo a convida à saída.*

*Rei dos astros luminantes,
Nasce para rico e pobre;
Inspiração dos amantes
Ele é um amigo nobre.*

*O Sol tece, ali defronte,
Belos fios nacarados
Que dispõe sobre o horizonte,
Em quadros acetinados.*

Cantinho do Português

A par e passo. Esta expressão não está correcta. Trata-se de uma tradução errada da expressão latina *Pai passu* que vertida para português significa *com passo igual*.

Assim, em lugar de utilizar a expressão *a par e passo* deve usar-se a correspondente latina *pari passu* que também pode querer dizer “a par”. É uma tradução mais livre.

RITA FANGUEIRA

1.º – RESTAURANTE SNACK-BAR no centro da Vila (com instalações remodeladas)

2.º – RESTAURANTE-CHÁ na Estrada Nacional N.º 13

Especialidades de: **TRAVESSEIROS DE OVOS**

TELEF. 253 981 442

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO

EDITAL

FERNANDO JOÃO COUTO DE CEPA, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Faz saber que, em cumprimento da alínea a) do n.º 2 do art.º 78 do Decreto Lei n.º 555/99, com a redacção dada pelo Decreto Lei n.º 177/2001, por despacho de 05 de Agosto de 2002, foi concedido à **SOFIR - SOCIEDADE DE TURISMO DE OFIR, S.A.**, o alvará de Loteamento n.º 3/2003, para um terreno sito na Rua Jorge Larcher e Rua das Rodas, na Freguesia de Fão, no Concelho de Esposende, com a área de 103.817,00, inscrito na matriz Rústica da Freguesia de Fão, sob o n.º 806 e 811, registado respectivamente na Conservatória do Registo Predial spb. o n.º 01014/310395.

O loteamento tem as seguintes características:

Área do prédio a lotear 103.817,00 m²
Número de lotes cinquenta e um

Numeração e área dos lotes:

Lotes 1 a 25 - 226,00 m²
Lotes 26 a 32 - 217,00 m²
Lotes 33 a 37 - 190,00 m²
Lotes 38 a 43 - 195,00 m²
Lote 44 - 167,00 m²
Lote 45 - 167,00 m²
Lotes 46 a 50 - 136,00 m²
Lote 51 - 690,00 m²
Equipamento A - 60,00 m²
Equipamento B - 379,00 m²

Destino dos lotes Habitação

N.º Pisos:

Lotes 1 a 43 R/C
Lotes 44 a 50 R/C+1
Lote 51 C+R/C+1

N.º Fogos:

Lotes 1 a 50 Um
Lote 51 Sete

Área cedida para, arruamentos, passeios, estacionamento e espaços verdes públicos: 6.976,00 m².

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado num jornal nacional e num jornal local mais lido na área do Município.

Paços do Município, 03 Junho de 2003.

O Presidente da Câmara,
Fernando João Couto Cepa

NÚCLEO DE ESPOSENDE DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA DEU POSSE AOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Por ARTUR L. COSTA

No dia 5 de Abril passado realizaram-se as eleições para os órgãos sociais do Núcleo de Esposende da Cruz Vermelha Portuguesa para o triénio de 2003/2006. Do resultado obtido, sem oposição, os eleitos foram empossados a um de Maio findo, em cerimónia realizada na sede da Junta de Freguesia.

O presidente da Direcção eleito, Dr. António Martins de Oliveira, sucedeu ao Prof. Carlos de Oliveira Martins, nas eleições efectuadas em Agosto de 1985, mantendo-se em actividade desde essa data, passados cerca de 20 anos.

Conforme as informações que nos prestou, o presidente do Núcleo, deu conta do desenvolvimento da instituição e disse: "A sede é propriedade do Núcleo, adquirida sem causar quaisquer prejuízos à acção social e, também, dos apoios significativos que presta, oferecendo consultas gratuitas a carenciados". De notar que, o Núcleo de Esposende, alargou a sua acção ao concelho.

Sobre a fonte de financiamentos para manter a sua actividade, esclareceu-nos: "O Núcleo recebe 200 contos da Câmara Municipal de Esposende, de apoio à nossas actividades e, dos associados, cerca de uma centena, é insuficiente. Dentro de alguns tempos, será adquirido mais um bloco para ampliação das instalações". E, acrescentou: "O nosso objectivo é servir bem as pessoas que nos aparecem, existimos para servir".

Do movimento do Núcleo, já por lá passaram 9.000 pessoas, havendo três empregados e, de médicos, há um corpo de 20 especialistas, entre as várias em prática. As instalações estão dotadas com equipamentos auxiliares de diagnóstico, para consultas: de cardiologia, clínica geral, medicina cirúrgica, dentista, oftalmologista, neurologia, enfermagem, psicologia clínica e orientação escolar, entre outras.

No historial da instituição, vem de Junho de 1918 a representação na Câmara Municipal de Esposende, passou em Maio de 1979 para uma Comissão Interina até 1985, até que assumiu autonomia; em 1990 alargou a sua acção e passou a designar-se Núcleo de Esposende/Marinhas até que, em 1997 ocorre o desdobraimento: é criada a Unidade de Socorro, no serviço operacional de Marinhas, reservando-se a Esposende o serviço de saúde.

A Direcção do Núcleo de Esposende da Cruz Vermelha Portuguesa ficou assim constituída: Presidente - Dr. António Martins de Oliveira; Vice-Presidente - Dr. José Lima Ribeiro e a Prof.ª Amélia Jorge Neiva;

(Continua na pág. 11)

O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

(CONT.)

Seminários - Seminaristas - Sacerdotes

2.4 – **Albino Pedrosa Campos** – Nasceu em Barcelos a 9 de Janeiro de 1931. Veio para Fão com pouco mais de um ano de idade, para casa de seu avô senhor David Viana, um dos últimos industriais de Cordoaria de Fão.

Em Fão fez a instrução primária. Entrou para o Seminário de Braga em 1942, que frequentou até completar o sexto ano. Depois matriculou-se no Liceu Sá de Miranda, em Braga, tendo feito o curso de ciências e depois letras.

Licenciou-se na Universidade de Coimbra em Filologia Clássica.

Estagiou no Liceu do Porto. Foi professor na Escola Comercial da Póvoa de Varzim (um ano) e no Liceu Eça de Queiroz, da Póvoa de Varzim, durante 24 anos.

Durante três anos fez parte do Júri Nacional de Avaliação de Professores. REN.

Foi presidente da Comissão Instaladora da Escola Secundária Henrique Medina, de Esposende, onde leccionou até se jubilar, proferindo a última aula em 9 de Junho de 1994.

Foi louvado pela sua acção como professor por despacho publicado no D.G. II.ª Série, de 10-2-1995 “pela dedicação ao ensino e educação com alto mérito e relevante qualidade pedagógica”.

Foi celebrador pedagógico do jornal “O Primeiro de Janeiro” do Porto, nos anos de 1981 e 1982.

Publicou, entre outros trabalhos:

– Livros: “A Propósito de Luís Amaro de Oliveira – da Palavra à Didáctica”, publicado pela Câmara Municipal da Póvoa de Varzim; “Ensaio sobre Inácio de Moraes, Pedagogo Renascentista” e “Epítome da Literatura Portuguesa”.

– Em jornais: “Instituições e Associativismo em Fão”, no Farol de Esposende, n.º 95 a 105; “Fão Romântico Romântico – Música e Poesia”, no Farol de

Esposende n.º 110 a 114”; “O Bom Jesus de Fão – Procissão – Raízes”, no jornal de Espºosende, n.º 340; “Acerca do Cávado Hidronómico”, no Farol de Esposende, n.º 176; “Fão, Passado e Futuro”, em “O Novo Fangeiro”, n.º 193 a 198.

É poeta com grande valor como se verá quando em breve publicar um livro de poemas seus com grande interesse para Fão.

Dedica muito do seu tempo livre, à pintura de quadros artísticos de bom gosto e compõe e toca música.

Foi secretário da Mesa da Irmandade do Senhor Bom Jesus. Dominicalmente faz leituras na celebração da missa no templo do Bom Jesus.

É presidente da Comissão Coordenadora das Comemorações das Festividades fangeiras, que se extinguirá após a publicação de um interessante livro sobre Fão, que já se encontra a ser impresso numa tipografia.

Vive em Fão numa vivenda sita na rua da Camareira.

2.5 – **Albino Gomes Viana** – Nasceu em Fão a 13 de Dezembro de 1931. Fez a instrução primária em Fão. Entrou no Seminário de Braga em 1943, que frequentou até ao 8.º ano.

Depois empregou-se na Câmara Municipal de Esposende.

Tendo ido prestar serviço militar resolveu seguir a carreira militar. Entrou no quadro de oficiais sendo promovido a alferes em 1.11.1953, Tenente em 1-12-1957, Capitão de Artilharia em 30-6-1962, Major de Infantaria em 30-3-1979 e a Coronel, a título póstumo, por Portaria n.º 1111/2001, de 2-6-2001, do Chefe do Estado maior do Exército e reconstituída a sua carreira militar nos diferentes postos, por se encontrar abrangido pelo art.º 1.º, alínea b) do art.º 2.º da lei n.º 15/2000, de 8 de Agosto.

Cumpriu missões de soberania no Norte de Angola de 1962 a 1964 e em 1966 e 1967; na Guiné em 1970 e 1971 e em Moçambique em 1974 e 1975.

Foi Director dos Serviços de Justiça do Quartel General do Porto.

Pelos relevantes serviços prestados à Pátria recebeu

as seguintes condecorações: Mérito Militar de 3.ª e de 2.ª classe; Medalha de Prata de Comportamento Exemplar em Moçambique, quatro medalhas Comemorativas de Campanhas do Exército Português e o Grau de Cavaleiro da Ordem Militar de Avis, que lhe foi conferida pelo senhor Presidente da República em 16-1-1981.

Foi sempre um bom cristão, com participação na missa dominical e frequência dos sacramentos. Durante a doença de três meses, em que esteve internado no Hospital Militar do Porto, comungava diariamente.

Faleceu a 3 de Novembro de 1984, tendo sido sepultado no Cemitério Municipal de Esposende, cidade onde residia com a esposa e filhos.

No seu funeral incorporaram-se centenas de oficiais do exército, sendo impressionante as honras prestadas por uma Companhia de soldados.

Trata-se de um ilustre militar que, com a sua vida deu um belo exemplo de honradez e bravura.

É, podemos afirmar, um herói fangeiro, a quem prestamos a nossa homenagem.

Falecimentos

A.S.

Há dias o nosso prestimoso colaborador António Viana deu-nos a triste notícia: faleceu o Ramiro Xelinho.

O Ramiro nasceu na rua das Pedreiras. Era um pedreirense como nós e no seu tempo, isto é, quando tinha os seus vinte anos, era um grande avançado nas lides futebolísticas. Pertencia ao grupo das Pedreiras. Desempenhava as funções de avançado-centro. Ele e o Franklim Mazarefes eram os melhores futebolistas das Pedreiras. Melhores, mas de longe.

Havia na altura — há 50 e tantos duas equipas na terra: o grupo das Pedreiras e o grupo de Fão. Que grandes jogos se fizeram então. Normalmente Fão ganhava. Esta equipa tinha bons jogadores: O Xico Glória que depois foi para o Guimaraes. Havia ainda os irmãos Padeiro: Luís e Amândio. E mais o Albertinho Furtada, o Zeca Barqueira, o Quim Xiquita. Deixa ver outros: o Manuelzinho Cascalha, o João Codeço, o Adelino Cantoneiro, o Tião Folheteiro e mais gente que foi já p'ros fundos da memória. E para acabar, alguns nomes das Pedreiras: o Merquinho Gaifém, o Tone Broa, o Mané do Pau, o Manel Calafate e mais alguns que o travesseiro da memória está já a assombrar.

Faziam-se grande jogos aos domingos. A freguesia inteira caía no campo das Rodas. Os resultados dos jogos duravam toda a semana na conversa das gentes.

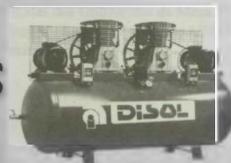
O Ramiro entretanto sai de Fão. Foi para a Cova da Piedade onde trabalhou na construção civil. Chegou a inscrever-se na equipa de futebol, mas creio que não chegou a disputar jogos oficialmente. E ao fim de alguns anos voltou a Fão. Morreu-lhe depois a mulher, os filhos casaram e o Ramiro ficava só. Conseguiu ficar internado no Lar da Terceira Idade. Ia fazendo alguns recados, mas, fora do Lar, isolava-se. Dava passeios até ao Rio, via a Alameda, sempre só. Lembrando-o, recordando-o, sentimos a sua tristeza da solidão. A velhice, já se si, é a antecâmara da morte. A solidão é uma morte em vida.

DISOL



FERRAMENTAS
ELÉCTRICAS

COMPRESSORES



GERADORES



ANTUNES & IRMÃO

Rua de Ourals, 90 - Apartado 1077 . 4471-909 Maia . Telefone 229 607 075 . Fax 229 607 076

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber

PÁGINA AGRÍCOLA



A CULTURA DO ANTÚRIO (Breves Noções)

8 – CONSERVAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

À excepção dos efeitos negativos nas folhas e flores por acção de ambientes excessivamente secos e de temperaturas, muito altas ou muito baixas, dum modo geral as condições ambientais não têm resultados danosos para a plantação do antúrio. No entanto, pode considerar-se entre 10 a 15°C a temperatura óptima quer para o transporte quer para o armazenamento.

Devido à facilidade com que as flores podem sofrer danos, o empacotamento deve ser feito por forma a que as flores não se toquem. Em cada lote para exportação pode permitir-se uma variação de qualidade até 5%.

Para efeitos de comercialização a classificação das flores é feita segundo a largura da bráctea (mínimo de 6 cm e até para além de 15 cm) e o comprimento do caule (25-50 cm, e distribuída por 2 categorias:

a) **Categoria I** – Flores próprias para exportação que devem apresentar os seguintes requisitos:

- serem flores recentemente cortadas;
- estarem isentas de pragas e doenças;
- estarem isentas de resíduos de substâncias protectoras que possam prejudicar o seu aspecto externo;
- não apresentarem defeitos;
- serem flores com caules

adequadamente direitos e suficientemente firmes para sustentarem a inflorescência.

b) **Categoria II** – Flores que apresentem ligeiros desvios relativamente ao exigido para a categoria I.

A CONSERVAÇÃO

A flor, como qualquer ser vivo, está irremediavelmente condenada a morrer. Esta morte depende de vários factores como: espécie, cultivares, luz, temperatura, fertilização, humidade, etc. Nos últimos anos têm sido realizados diversos estudos, com o fim de prolongarem a vida das flores cortadas. De facto, estima-se que 25% dos consumidores ficam insatisfeitos com a aquisição de flores devido à sua reduzida conservação. Se é verdade que a flor é um bem efémero, também é verdade que os floricultores podem melhorar significativamente a vida da flor cortada. O primeiro passo para uma boa conservação pós-colheita, consiste em produzir flores de boa qualidade. Por exemplo, uma fertilização equilibrada, entre o azoto e o potássio, favorece uma boa conservação, enquanto uma adubação desequilibrada, a favor do azoto, diminui o poder de conservação das flores. Por outro lado, a incidência de pragas e doenças também diminui a conservação pós-colheita.

Flores submetidas a condições de stress: falta de água, excesso de água, falta de luz, excesso de temperatura, etc.; também duram menos tempo depois de cortadas. Por estas razões e antes de avançarmos para as técnicas de conservação propriamente ditas como a conservação frigorífica e a utilização de conservantes, devemos pensar que temos que produzir com qualidade, para aproveitarmos todo o potencial das nossas plantas. Nos próximos números, vamos debruçar-nos sobre os fenómenos que levam à morte da flor e o que podemos fazer para os atrasar.

Para garantir e melhorar a qualidade da flor cortada, é necessário adoptar medidas racionais e eficazes que se baseiam nos conhecimentos da própria planta. Os factores que mais influenciam a conservação após a colheita são:

1. Temperatura
2. Etileno
3. Botrytis
4. Humidade relativa
5. Luminosidade

1) Temperatura

Este parâmetro influencia a taxa

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

respiratória, a taxa de transpiração, o consumo das substâncias de reserva, a sensibilidade à Botrytis e ao etileno. De facto se as temperaturas forem baixas, consequentemente todos os fenómenos acima indicados diminuem, aumentando assim a longevidade da flor. A temperatura óptima de armazenamento depende da espécie e do seu estado de desenvolvimento.

A redução dos processos respiratórios e consequentemente uma redução de consumo das substâncias de reserva.

2) Etileno

O etileno é um gás de fórmula química C_2H_4 que induz ao amadurecimento de frutos e legumes. A sua acumulação leva à rápida renescência das flores. A sensibilidade e a produção de etileno variam em função de:

1. Espécie (varia de espécie para a espécie, a rosa apresenta-se muito sensível);
2. Temperatura (quanto maior for maior será a sensibilidade da flor);

c) Armazenamento (quanto maior for o período de armazenamento maior será a sensibilidade).

Tratamento das flores com tiosulfato de prata que também as protege contra os efeitos nefastos deste gás. Outro processo simples e barato consiste na captura do etileno, utilizado nos armazéns e em câmaras, por uma mistura de permanganato de potássio ($KMnO_4$) e perlite, como a utilização de filtros.

Uma vez que as frutas e as hortaliças produzem etileno, nunca se deve armazenar juntamente com as flores. Para além do etileno endógeno, que é sintetizado naturalmente, existe o chamado etileno de "stress", que é provocado por ataques de Botrytis, fumo de cigarro ou de gases de combustão. A utilização do frio por si só, não é suficiente para garantir uma boa conservação, é necessário utilizar conjuntamente conservantes.

3) Botrytis

Quando se fala em agentes patogénicos, irremediavelmente fala-se na Botrytis. A sua incidência nas flores, leva à queda das pétalas, quebra de pedúnculos e ao aumento do etileno, depreciando a qualidade e reduzindo o poder de conservação.

As câmaras devem desinfetar-se antes da entrada de novas flores, devido aos riscos de contaminação de Botrytis. A desinfecção deverá ser feita com: Cortanil em pulverização, Tiabendol em fumigação; Cortalonil e Carbenzamide em fumigação.



PINTO & CRUZ

INSTALAÇÕES

ELEVADORES

COZINHAS
E LAVANDARIAS INDUSTRIAIS

ELECTRICIDADE
E NETWORKING

INSTALAÇÕES
MECÂNICAS ESPECIAIS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

TUBOS E VÁLVULAS

EQUIPAMENTOS

MOTO SERRAS
E MÁQUINAS PARA JARDIM

MOTORES
E ORDENHA MECÂNICA

EQUIPAMENTOS PARA
MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS

PEÇAS E OFICINA

Portugal - Norte

Rua Eng.º Ferreira Dias, 469 - APARTADO 1210 - 4103 PORTO CODEX-PORTUGAL
Telefone: 226 150 500 - Telefax: 226 101 370

Portugal - Sul

Lote Industrial n.º 14 - Vale Tripeiro - 2130 BENAVENTE - PORTUGAL
Telefone: 263 519 940 - Telefax: 263 516 824

Angola - Luanda

Rua Eng.º Armindo de Andrade, 105 / 107
Beirro Miramar - Luanda - Telefone: 340 112 - Telefax: 340 112

NOTA À IMPRENSA

Da Comissão Concelhia de Esposende do Partido Comunista Português

Num comentário recente relativo às últimas posições da Comissão Concelhia de Esposende do PCP, onde se apela a muitos actores da sociedade para que se mobilizem em defesa do Pinhal de Ofir, o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende, como principal destinatário do referido apelo, limitou-se a usar uma argumentação "requeitada", "redonda" e cheia de lugares comuns. Utilizou uma argumentação adversa para os que, na marcha do tempo, se têm batido, sem igual, com muita dedicação, pela defesa dos contextos mais belos e emblemáticos do concelho de Esposende, no plano ambiental. O Senhor Presidente, com tal atitude evidencia um claro nervosismo ao sentir que, irremediavelmente, ficará no álbum dos autarcas que nada fizeram pela defesa dos "pulmões verdes" das terras que governam. Este nervosismo é mau quando sobre a defesa da faixa mais litoral do concelho de Esposende, mormente do Pinhal de Ofir, não tem obra positiva para mostrar. É que apenas ressalta a lei do betão, os desmandos ambientais em toda a faixa litoral, emergindo, como exemplos maiores, as construções em massa na zona de Apúlia, Marinhas e agora, em grande ritmo, em Ofir!

Em vez da utilização de argumentos vagos, o Senhor Presidente da Câmara e a Maioria PSD que, ao longo dos anos, tem governado Esposende deveriam explicar aos munícipes, de forma objectiva e inequívoca, por que não apresentam ao poder central medidas concretas para a defesa do "pulmão verde de Ofir". Deveriam explicar por que foi licenciado o Loteamento do Pinhal de Ofir, precisamente no momento em que tal zona foi proposta para integrar o futuro parque natural!!! Deveriam explicar por que avançam, num ritmo apressado, as construções das vivendas no Pinhal, ora em referência, no momento em que se fala da iminente consulta pública para a inserção de tais terrenos no referido Parque Natural. Seria importante, em abono de toda a verdade histórica, que o PSD assumisse que é o principal responsável pela destruição da zona verde de Ofir quando, em 1994, triste e lamentavelmente, propôs, defendeu, defendeu e inscreveu a inserção desse espaço em PDM como zona de construção, tendo, na altura, o PCP condenado tal opção e apontado um quadro integrado e alternativo de protecção total.

Tal como hoje, os decisores políticos do PSD, quase sempre acolitados, ora de forma expressa, ora velada, pelo CDS e pelo PS, utilizaram o estafado discurso de que se preserva o pinhal construindo. O resultado está aí: O que outrora era uma paisagem aprazível está praticamente transformado no famoso gueto de endinheirados do Norte do país! Estamos perante uma verdadeira vergonha e um grande atentado ambiental!

Tudo isto significa a satisfação egoísta de um punhado de pessoas em detrimento do interesse público e da fruição massiva de um bem ambiental.

Se nada for feito, **com urgência**, para alterar este turno, o concelho de Esposende e o distrito de Braga ficarão mais pobres.

Comissão Concelhia de Esposende do Partido Comunista Português

Optica Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

Gabinete de Optometria e Contactologia

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253205170 • Fax: 253205179 - 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

Antigo Grémio da Lavoura com pedido de Utilidade Pública

É conhecido o estado de ruína dos "restos Mortais" do Antigo Grémio da Lavoura de Esposende, que foi residente de família fidalga e conceituada, nesta vila, depois cidade. A Autarquia fez pedido urgente de "Declaração de Utilidade Pública", ao secretário de Estado da Administração Local, com nota de prioridade.

Conforme informação recebida, tem havido algumas dificuldades nas negociações encetadas com os proprietários deste edifício de interesse histórico e arquitectónico, situado em local central da cidade e onde funcionou a Estação dos Correios (CTT), pelo menos, até Março de 1949. Trata-se pois, de "equipamento urbano que a Câmara Municipal pretende af instalar múltiplas actividades culturais e de história local, além de "serviços e órgãos municipais".

A.L.C.

Falecimentos

Contra o que vem sendo norma, faleceu no mês de Maio um número considerável de fangueiros.

• No Lar de Fão onde estavam internados faleceram os conterrâneos Ramiro Vilas Boas Soares, Adelaide Ferreira Miranda e Ana Oliveira Leite, viúva de João Faria.

• Em França ocorreu também o falecimento de Maria da Graça Ribeiro da Silva, natural das Pedreiras. Ficou enterrada nos arredores de Paris.

• Ainda em França faleceu Manuel Oliveira de Sousa que era casado com a conterrânea Adelaide de Sousa, filha da Micas Lívia. Veio a sepultar no cemitério de Fão.

• Faleceu no Lar da Santa Casa onde se encontrava hospedado o nosso amigo Sr. Serafim Martins Alves, que foi irmão do Sr. Paulino Alves.

Tinha 65 anos e curiosamente morreu com a mesma idade do irmão.

Foi inumado no cemitério de Fão.

A seus familiares apresentamos os nossos pêsames.

Escola de Música de Esposende

Estão abertas as inscrições para o ano lectivo 2003/2004.

Programa: Formação Musical, Classe de Conjunto: Piano, Violino, Violoncelo, Viola Dedilhada.

QUANDO JORGE AMADO ENCANTOU ZÉLIA GATTAI

(Continuado da pág. 12)

Francisco Xavier Chaga, dito de "Cabra", datada de 1730, na Igreja do Carmo (em frente ao consulado de Portugal) onde o padre Geraldo Isaac dos Santos tem uma difícil e notável obra de apoio a 200 crianças necessitadas. E também a Igreja do Bonfim, em Janeiro alvo de uma procissão de devotos, entre os quais as famosas e alegres (que bonitos sorrisos!) baianas que terminam o percurso nas escadas da igreja, lavando-as e enchendo-as de flores. Talvez aqui uma sugestão para o presidente e pároco da minha freguesia de residência, sim, sim, o Bonfim, no Porto...

No que consegui ver, o jornalista destaca os passeios às Ilhas dos Frades, de Itaparica e do Forte, nesta o excelente projecto ambiental Tamar, que protege as simpáticas tartaruguinhas da extinção e dos ataques dos homens e de outros animais, com estruturas dignas de se verem, numa zona, aliás, de intenso e variado turismo. Nas praias, a maravilha que é Guarajuba, onde alguns artistas de todo o mundo têm casa. Ainda o experimentar de "toda" a gastronomia baiana no jantar na Escola de Hotelaria (SENAC) com trinta e tal especialidades e cerca de uma dúzia de

sobremesas. Isto depois de ver um espectáculo de grande qualidade em que o Ballet Folclórico da Bahia (premiado já por diversas vezes fora do Brasil) nos dá a força dos bailados dedicados aos Orixás (divindades intermediárias entre Deus e os homens). O singular e poderoso "Cansomblé", agora a ter de resistir aos ataques (!!!) de elementos da Igreja Universal do Reino de Deus. Uma guerra incompreensível, tal como todas as que o mundo já teve. Às quais se opõe grandes cartazes com a frase, por exemplo, de "Dirija com amor" (dedicada aos automobilistas portugueses?) ou os enormes "posters" em que se destacam tanques de guerra, enfrentando-se mas, em vez de balas, fazendo soltar, dos seus canhões, imagens de corações e de flores...



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.ª Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16



NÚCLEO DE ESPOSENDE DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA DEU POSSE AOS ÓRGÃOS SOCIAIS

(Continuado da pág. 7)

Secretária - Joaquina da Cruz; Tesoureiro - João António; Vogais - Prof.ª Maria Fernanda Costa e Prof.ª Isolina Fernandes Igreja.

Conselho Consultivo: Presidente - Dr.ª Maria Antonieta Losa Oliveira Castro; Vogais - Dr. Filipe Lima e Prof.ª Maria Emília Areia; Suplente - D. Fausta Campino.

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinís de Vilelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Dias Costa
Florinda de Almeida
Maria Henrique Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé
António Curado
Artur Saraiva
Edmundo Marques
José Cândido Gomes da Fonte
Emília Saraiva
M.ª Antonieta Barros Lima

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Dr. Henrique Barros Lima, Bloco A, 201
4740 FÃO
Apart. 36 - 4740-908 FÃO
Telm. 919 451 667 / Telfs. 226 000 295 / 253 981 475
E-mail: onovofangueiro@sapo.pt

TIRAGEM: 1 100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 - 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
Telefs. 252 615 230 / 252 684 318 - Fax 252 684 304

EM SALVADOR (BAHIA) CAPITAL DA ALEGRIA

QUANDO JORGE AMADO ENCANTOU ZÉLIA GATTAI

Por DIAS COSTA

Foi uma das “descobertas” que fiz aquando da interessante visita à Fundação e Casa Jorge Amado, situada num dos belos casarões da zona do famoso Pelourinho (“Peló” para os baianos) integrado num total de 600 edificações dos

entre as quais Pablo Neruda, Mário Soares, Saramago, Camus, Alçada Baptista e Raúl Solnado. Nelas, a frase de Jorge Amado: “na xícara de café, pode-se colocar a beleza do mundo, numa xícara de café pode-se sentir o



séculos XVII, XVIII e XIX, muito bem recuperadas (atenção Câmara do Porto – vamos copiar?) ao ponto de serem consideradas, pela Unesco, Património Cultural da Humanidade. Assim, numa das paredes da Fundação do genial escritor brasileiro, li uma declaração escrita pela que viria a ser sua mulher Zélia Gattai: “Há mais de 40 anos, Jorge Amado, que acabara de me conhecer, dedicou-me uma página em que dizia: “Eu te darei um pente para pentear/um colar para teus ombros enfeitar/uma rede para te embalar/o céu e o mar eu vou te dar. Canto de amor ou canto de sereia? Preferi acreditar nas juras e nunca me arrependi”. Assim foi “encantada”, para sempre, Zélia Gattai, tal como o jornalista quando viu as chávenas de café do simpático bar que ladeia as paredes onde se podem ver gravuras dos muitos livros de Jorge Amado e centenas de fotografias do escritor com personalidades de todo o mundo,

sabor amargo e doce da vida”. E porque Jorge Amado está em toda a cidade, num dos dois restaurantes no Mercado Modelo (há o



“Camafeu” da portuguesa D. Toninha) e o “Maria de S. Pedro”, mais palavras do escritor: “Inesquecível Maria de S. Pedro, rainha do vatapá e do efó, do caruru e abará, das moquecas e dos xinxins, do dendê e da pimenta, rainha da delicadeza e da cordialidade”. Louvores à gastronomia e à famosa perita em culinária, num salão com bonita vista para a Bahia de Todos os Santos. Um nome derivado da descoberta do navegador italiano Américo Vespúcio no dia 1 de Novembro, aliás do aniversário deste jornalista. Quarenta e oito anos depois, a função da cidade de Salvador, por Tomé de Sousa, primeira capital do Brasil, hoje com três milhões



de habitantes num Estado da Bahia que conta 11 milhões.

AS SIMPÁTICAS TARTARUGUINHAS...

Claro que, por toda a parte, há sinais dos portugueses, em especial nas dezenas de igrejas. Nestes dias do congresso da Fereca (em Novembro será o da APAVT, também em Salvador) o jornalista não pôde ver tudo. Mas recorda a magnífica e impressionante figura de Cristo morto e deitado, obra do escravo negro

(Continua na pág. 11)

Foguetes e palmas

Desde os tempos da antiguidade que as pessoas se reúnem à mesa.

É aí que à volta do pão se conversa, se discute, se confessam os familiares.

A mesa é o lugar principal, por excelência.

É, também e principalmente à mesa, que se fazem as comemorações.

Cheguei ao ponto: hoje, nesta hora mágica, comemora-se mais um aniversário de “O Novo Fangueiro”.

Olho em redor e todos os rostos me são conhecidos.

São os amigos que comem neste dia, à volta do mesmo pão.

É um dia de festa enorme para os nossos corações.

E todos nós prometemos que mais um ano chegará com a nossa presença.

Todos sabemos que há, cada vez mais jornais. Refiro-me aos grandes que Lisboa nos envia e nós engolimos sem amor.

Vou, se me permitem falar um pouco de mim: do que eu gosto e da Imprensa Regional.

Conheço grande parte dela, mas o meu coração, doido desvairado, é selectivo e constante.

Leitora compulsiva, leio, mas leio com curiosidade amante “O Novo Fangueiro”. Leio tudo. Tudo. Até os editais do “Tribunal”.

E mais, acreditem. O dia, às vezes é cinzento e negativo mas, abro o cacifo do correio e vem o Fangueiro... deixo de chorar.

Não tenho vergonha alguma de dizer que choro. É preciso muita coragem para o fazer, acreditem.

Já falei demais.

Que me resta: abraçar, na pessoa do Director e meu primo especial, todos os cabouqueiros desta obra que não pode morrer.

Vou terminar, com quem?

De Gedeão:

“Não há, não

duas folhas iguais em toda a criação

Ou verduras a menos, ou células a mais,

Não há, de certeza, duas folhas iguais.

Mas juntos, essa desigualdade não se vê. Até ao ano.

Maria Salomé

CASAMENTOS

Espectacular salão c/ ar condicionado, Tv Gigante e sistema de som!

Temos o melhor serviço, as melhores ementas, a melhor decoração e o melhor PREÇO!

O s/ CASAMENTO vai ser animado c/ rancho folclórico, banda de música, cantares ao desafio e palhaços.

Tudo isto completamente grátis!

Consulte-nos e explicamos o porquê desta “oferta”

QUINTA DA MALAFAIA

Antas-Esposende - Tel. 253 20 37 40 - Fax 253 20 37 49

ARRAIAIS TODOS OS SÁBADOS



Malafaia Banquetes